

COMPORTAMENTO FISIOLÓGICO DE NOVILHAS PANTANEIRA E GIROLANDO NAS DIFERENTES ESTAÇÕES DO ANO

Pedro Gustavo Loesia Lima¹; Ana Caroline Bini de Lima¹; Marcio Gregório Rojas dos Santos²; Deusa Valquíria de Souza Martinez¹; Luciane Elisete Salla³; Marcus Vinicius Morais de Oliveira⁴

¹Graduando do curso de Zootecnia na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; ²Mestrando em Zootecnia na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; ³Pós Doutorado em Zootecnia pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; ⁴Docente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

O comportamento fisiológico pode ser considerado uma ferramenta que possibilita a adequação de manejos alimentares para que se obtenha o máximo do desempenho animal. Assim, objetivou-se analisar o comportamento fisiológico de novilhas das raças Pantaneira e Girolando, nas diferentes estações do ano (outono/inverno/primavera/verão), em dois períodos(dia/noite). O experimento foi conduzido no Setor de Bovinocultura de Leite da UEMS, em Aquidauana/MS. Foram utilizadas 14 novilhas, distribuídas num delineamento inteiramente ao acaso em esquema fatorial 4x2x2, (estação, raça e período), com sete repetições. As novilhas foram manejadas em pastagem de capim-mobaça (*Panicum maximum*) em sistema rotacionado, com as observações efetuadas sempre no mesmo piquete. Foram feitas duas avaliações em cada estação do ano, resultando em oito coletas, em intervalos de 10 minutos com início as 6h00 da manhã, durante períodos de 24 horas, totalizando 192 horas de observação. Os dados foram tabulados em planilhas apropriadas para ensaios de comportamento; e as variáveis estudadas foram o número de vezes que o animal ingeriu água, urinou e defecou. Para ingestão de água, não houve diferença significativas entre as raças e estações no período noturno, porém pode-se observar diferença significativa ($P<0.05$) para os períodos, sendo que durante o dia os animais ingeriram mais água, provavelmente por haver temperaturas mais elevadas, como forma de auxiliar na termorregulação. Observou-se um maior número de vezes de ingestão de água ($P<0.05$) pelos animais Girolando durante o período diurno, no verão, e um menor número de ingestão ($P<0.05$) pelos Pantaneiros no outono, o que leva à inferir uma maior adaptabilidade e rusticidade dos animais Pantaneiros às variações ambientais. Não foi observada diferença ($P<0.05$) para as variáveis micção e defecação. Assim, pode-se concluir que as novilhas ingerem mais água durante o dia, e, em especial na estação mais quente (verão); não havendo influência da estação do ano no número de vezes em que os animais efetuaram a micção e a defecação.

Palavras-chave: ambiência, raça localmente adaptada, Tucura

Agradecimentos: CNPq, Centro Pesquisa do Pantanal e FUNDECT